

[editorial]



Corpos negros também se vestem

Valéria Faria dos Santos Tessari – Editora-executiva

<http://orcid.org/0000-0002-7959-909X>

Gabriela Soares Cabral – Assistente editorial sênior

<https://orcid.org/0000-0002-3410-3839>

Maria Claudia Bonadio – Editora-chefe

<https://orcid.org/0000-0001-9704-9780>

O número 30 da dObra[s], a terceira e última edição da revista em 2020, chega fechando um ano em que, em alguma medida, o mundo parou. Mas, ao mesmo tempo, um ano em que o mundo esteve/está em ebulição.

Ainda em meio à pandemia, 2020 viu a urgência dos protestos ao redor do mundo contra a violência policial e estrutural que tem negras e negros como principal alvo. O movimento Black Lives Matter fala do óbvio, mas há ainda quem não tenha entendido. Talvez porque nesse lema existe uma palavra suprimida, subentendida: Black Lives ALSO Matter.

Não é mais tempo de a moda passar ao largo dessas questões. É hora de repensar, redesenhar, refazer a moda e a história da moda no Brasil. É nesse sentido que esta edição da dObra[s] apresenta o dossiê **Afromoda: o uso das roupas e das aparências em corpos políticos**. Um gesto que pretende afirmar a importância dos movimentos recentes, que reivindicam a construção de novos lugares sociais para aquelas e aqueles que, historicamente, vêm sendo mantidos à margem.

Organizado pelas pesquisadoras Dulcilei Lima (UFABC/Sesc-SP) e Maria Claudia Bonadio (UFJF), o dossiê é composto por oito artigos que discutem indumentárias e/em corpos negros e suas necessárias relações históricas e contemporâneas com o que é social e, portanto, político. Duas entrevistas também o integram, o que permite tornar mais próximo o registro escrito das experiências vividas.

As fotografias que compõem esta edição são de autoria da artista Silvana Mendes, com a curadoria de Hanayrá Negreiros, e estão em diálogo com o tema do dossiê quando buscam ressignificar visualidades de corpos negros. Agradecemos à artista a cessão das imagens e à curadora pela organização.

Os corpos e suas produções seguem sendo tema na seção *Artigos*, formada a partir da submissão em fluxo contínuo, que traz dois textos. Em **Le corps de la mode: histoire sociale de la mesure de l'homme (Europe, 16^e-19^e siècle)**, a historiadora Audrey Millet propõe uma história social das medidas humanas, buscando compreender qual a participação de profissionais produtores e produtoras de indumentária nas transformações ocorridas na produção de corpos e sujeitos entre os séculos XVI e XIX na Europa.

No segundo texto desta seção, a pesquisadora Laise Lutz Condé de Castro investiga em **“Beleza é fundamental sim, mas é essa beleza que queremos?”: a aparência feminina nas páginas do jornal feminista *Mulherio*** como esse veículo paulistano da imprensa alternativa e feminista da década de 1980 utilizava e abordava representações imagéticas femininas.

A seção *Resenhas* nos convida a conhecer três obras. Maria Eduarda Araujo Guimarães compartilha uma leitura especializada do livro de Mylene Mizrahi, *Figurino funk: roupa, corpo e dança em um baile carioca* (Rio de Janeiro: 7Letras: UFRJ, 2019). Tendo como tema principal a materialidade da indumentária de jovens frequentadores de bailes funks no Rio de Janeiro, a autora da resenha registra que são diversos os motivos que fazem valer a leitura dessa obra, mas destaca três: o valor do livro como documento histórico, suas contribuições teóricas, assim como as metodológicas.

Ana Lucia Castro apresenta o livro *De gorda a plus size: a moda do tamanho grande*, (São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2019), de Aliana Aires. Nessa resenha, a autora ressalta a análise acurada de Aliana Aires sobre as articulações entre mídia, moda e mercado para compreender as transformações de sentidos, sensibilidades e práticas a respeito do corpo gordo ao longo do século XX e no início século XXI no Brasil e nos Estados Unidos. A obra ressalta como, no decorrer do tempo, ao corpo gordo foram atribuídos sentidos positivados ou negativados, sendo tomado invariavelmente como objeto de julgamentos e classificações.

Na terceira e última resenha, Márcia Mesquita apresenta o livro *Tendências: mitos, métodos e experiências sobre consumo e futuros*, (Barueri: Estação das Letras e Cores, 2020), organizado por Aline Monçores. A autora destaca como a obra transita entre vieses de interesse de profissionais e de pesquisadores e pesquisadoras, discutindo aspectos conceituais, históricos, sociológicos e seus usos. Isto, segundo Márcia Mesquita, permite a circulação da obra entre profissionais e acadêmicos, abrindo possibilidades de diálogos.

Esta edição conta com uma novidade. Valéria Faria dos Santos Tessari passa a colaborar com a equipe da revista como editora-executiva. Valéria é doutora em Design pela Universidade Federal do Paraná e pesquisadora dos temas história do consumo feminino de moda e cultura material.

As editoras agradecem às organizadoras do dossiê e a todas e todos que colaboraram para a realização da dObra[s] ao longo desse atípico ano.

Seguimos!

Boa leitura